

Ni hao



Esta foi a semana do principal feriado da China. A semana do ano novo chinês. A virada para o ano do dragão e do festival da primavera (que está para chegar). E coincidiu com a nossa última semana na China. Aproveitamos para conhecer Xangai e Xi'an.

No meu ponto de vista, Xangai é uma boa mistura entre Beijing e Hong Kong. Xangai consegue ser moderna como Hong Kong preservando suas tradições chinesas, sem se ocidentalizar demais. É uma cidade que cresceu muito rápido. Acredito que as fotos abaixo dão uma noção disso. No “Pudong” que até 1990 era praticamente uma grande área de plantação de arroz, se transformou em 20 anos, numa região de prédios futuristas. A vista do Pudong a partir do Bund, na outra margem do rio faz lembrar o desenho animado dos Jetsons.



Seis dos dez prédios mais altos do mundo estão em território chinês. Dois deles em Xangai. Um é o “Shanghai World Financial Center”, esse em formato de abridor de garrafas que aparece na foto. Tem 492 m de altura e 100 andares. O centésimo andar é a parte de cima do “abridor” e parte do seu chão é de vidro. Outro mais alto é o “Jin Mao Building”, que aparece no lado esquerdo do abridor de garrafas. Tem 421 m. Mas o mais futurista deles é o “Oriental Pearl” com suas esferas.

		
Passeio pelo Bund	Pudong	Vista noturna

O ano novo foi comemorado com muitos fogos de artifício. Foram horas e horas de fogos de todos os cantos da cidade. Havia muita gente na rua soltando fogos vendidos pelas esquinas. Aliás durante toda a semana teve fogos de artifício.

O lugar que estava mais lotado em Xangai era o Parque Yunan, com suas ruelas, ponte em ziguezague (pois acreditava-se que os maus espíritos não dobram esquina) e o Templo dos Deuses da Cidade com oferendas e rituais com incensos. Na entrada do templo a gente já recebe os incensos e até nós entramos na dança.

		
		

Em Xi'an o fundamental é ver os Cavaleiros de Terracota. Fica há uma hora do centro. A sensação ao ver o espaço das escavações é que se tem muito trabalho pela frente. Há 2200 anos os cavaleiros foram esculpidos para proteger o túmulo do imperador. Foram 38 anos de trabalho e agora será pelo menos isso para restaurar. O local foi encontrado em 1974 por camponeses e desde então começou o trabalho.



No ginásio principal dos Cavaleiros de Terracota.

Uma montagem.

Xi'an é uma cidade milenar. Há um bairro muçulmano, onde tem uma mesquita e ruelas gostosas de passear para experimentar as iguarias feitas por chinesas com turbantes muçulmanos, o que causa até um certo estranhamento. O centro é cercado por uma muralha de 14 Km de perímetro. Pode-se caminhar por ela que estava toda decorada para o ano novo. Havia uma homenagem a vários países. Da América estavam representados os Estados Unidos, o México e o Brasil, com o Cristo Redentor e bolas de futebol. Deixamos uma mensagem de "Feliz Ano Novo" num painel para este fim, brincamos de peteca onde se juntaram alguns chineses que nos deram algumas dicas e com os quais tiramos uma foto em frente à homenagem ao Brasil. Na brincadeira com a peteca o Edilton escorregou e se apoiou com a mão para não cair. Em seguida, na falta de gelo, ele já colocou um pouco de neve no pulso, mas mesmo assim inchou um pouco.



No bairro muçulmano.

Parte antiga de Xi'an

Homenagem ao Brasil com nossos companheiros de peteca.

Normalmente os chineses arriscam que somos franceses. Brasileiros, nunca.

Algumas pessoas pediam para tirar fotos conosco. A atração das chinesas era sem dúvida o nosso pré-adolescente. Mas a situação mais engraçada foi em Xi'an quando entregaram nas mãos do Edilton um bebê. Aí percebemos que era para posarmos como família segurando o bebê. Infelizmente, nós não fotografamos a cena.



Foi muita boa nossa temporada na China. Para mim, tanto do ponto vista profissional como de experiência de vida. A gente fica com a sensação de que faltou fazer várias coisas, talvez comprar uma lembrancinha a mais, quem sabe um chá chinês, faltou visitar algum ponto, se despedir dos amigos que fizemos, mas é hora de voltar. Nosso último dia foi dedicado às despedidas de Beijing. Almoçamos no Xiabu Xiabu, eleito por nós o restaurante bom, barato e divertido. O Eduardo é o mais ansioso para voltar. Inspirado no jogo de facas de churrasqueiro que ganhou do tio, faz planos de oferecer para a avó, aos tios, primos e ao casal de vizinhos, o primeiro churrasco preparado por ele.

Guardamos ótimas recordações. Mas é bom voltar para casa. Ver o sol brilhar, comer a nossa comida, falar a nossa língua, deixar de ser uma astronauta, sentir o abraço de vocês. E como diz o Eduardo, não precisar usar duas calças! Tudo isso faz uma diferença e tanto. Viajar é muito bom e nos ajuda a dar mais valor ao nosso país.

Do Brasil recebemos a bela notícia do nascimento da Helena e do Davi, mas a preocupante notícia de que colocaram minha avó paterna lúcida e saudável numa casa de repouso. Esta minha avó perdeu os quatro filhos. Eu como neta me sinto muito responsável por ela e não gostei da atitude que foi tomada na minha ausência.

Termo de escrever este semanário no avião a caminho de Paris. De lá pegaremos o avião para o Rio e finalmente para Curitiba, onde chegaremos dia 31.

Gostaria de registrar meu agradecimento aos coordenadores do projeto, Jin Yun Yuan e Ya-Xiang Yuan, à Capes que financiou o projeto e a todos vocês que acompanharam meu diário. O apoio de vocês foi fundamental e tornou minha jornada ainda mais instigante. Valeu! Obrigada. A gente se vê em breve.

A caminho da Ásia para a Europa, 30 de janeiro de 2012.

Beijos.

Elizabeth